



Dar a cada um o que lhe pertence... e a Deus o primeiro lugar: um guia católico profundo sobre a justiça em tempos de egoísmo, desigualdade e confusão moral

Vivemos numa época em que se fala constantemente de direitos, igualdade, justiça social, salários justos, corrupção política, exploração do trabalho e pobreza estrutural. As redes sociais clamam por justiça. As ruas protestam por justiça. Os tribunais administram justiça. Os governos prometem justiça.

E, no entanto, raramente vivemos numa sociedade tão profundamente confusa sobre o que realmente significa ser justo.

Porque a justiça, do ponto de vista do catolicismo tradicional, não é simplesmente uma construção política, uma ideologia social ou um acordo legal. A justiça é uma virtude moral cardinal, uma exigência da alma, uma obrigação diante de Deus e uma expressão concreta do amor ao próximo.

Sem justiça, não há verdadeira paz.
Sem justiça, não há caridade autêntica.
Sem justiça, não há santidade social.

Como ensina a Sagrada Escritura:

“Aprendeis a fazer o bem; procurai a justiça, socorrei o oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a viúva” (Isaiás 1,17).

A justiça não é opcional para o cristão.
É um caminho de salvação.



I. O que é a justiça?

Muito mais do que leis: uma virtude divina para ordenar o mundo

A definição clássica, herdada de Aristóteles, aperfeiçoada por Cícero e elevada por São Tomás de Aquino, ensina:

A justiça consiste em dar a cada pessoa aquilo que lhe é devido.

Mas o cristianismo acrescenta uma profundidade ainda maior: não se trata apenas daquilo que “pertence” a alguém em termos materiais ou legais, mas de reconhecer a dignidade sagrada de cada pessoa como imagem de Deus.

Ser justo significa:

- Dar a Deus o culto que Lhe é devido.
- Dar ao próximo aquilo que é necessário.
- Dar à família aquilo que merece.
- Dar ao trabalhador um salário justo.
- Dar ao pobre uma atenção real.
- Dar ao fraco proteção.
- Dar ao pecador correção fraterna.

A justiça não é matemática fria.
É ordem moral.

II. A justiça na Bíblia: Deus como fonte e



medida

No pensamento bíblico, o justo não é apenas quem segue regras, mas quem vive retamente diante de Deus.

No Antigo Testamento:

A justiça está unida à fidelidade à Lei divina.

| *“O justo florescerá como a palmeira” (Salmo 92,13).*

Os profetas denunciaram continuamente a falsa religiosidade daqueles que ofereciam sacrifícios enquanto exploravam os pobres.

No Novo Testamento:

Cristo leva a justiça à sua plenitude.

| *“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mateus 5,6).*

Jesus não veio apenas para perdoar pecados individuais, mas para restaurar a ordem quebrada entre Deus e o homem.

A Cruz é o ato supremo onde se encontram:

- Justiça divina (o pecado tem consequências)
- Misericórdia divina (Deus paga por nós)



III. Os três grandes tipos de justiça

Uma arquitetura moral para a vida pessoal, laboral e social

A) Justiça comutativa

Dar segundo o que é devido

É a justiça nas trocas entre indivíduos.

Exemplos:

- Pagar um salário justo
- Não enganar numa venda
- Não falsificar faturas
- Cumprir contratos
- Não aproveitar-se da ignorância alheia

Se trabalhas 4 horas, recibes por 4 horas.

Se vendes algo, isso deve corresponder ao que foi prometido.

Pecados contrários:

Fraude, roubo, trapaça.

B) Justiça distributiva

Dar segundo a necessidade e a dignidade

Regula a forma como a sociedade, as empresas ou o Estado distribuem bens e oportunidades.

Exemplos:



- Atenção especial às pessoas com deficiência
- Ajuda às famílias numerosas
- Proteção aos idosos
- Apoio aos desempregados

Não se trata de um igualitarismo cego, mas de reconhecer desigualdades reais para sustentar os vulneráveis.

Princípio cristão:

Quem mais necessita merece maior proteção.

C) Justiça social

Todos contribuem para o bem comum

A sociedade não pode sobreviver se cada pessoa viver apenas para si mesma.

Exemplos:

- Tributação justa
- Participação comunitária
- Responsabilidade cívica
- Honestidade empresarial
- Solidariedade nacional

A Doutrina Social da Igreja insiste que a propriedade privada existe, mas possui uma função social.

São João Paulo II recordava:

A riqueza sem solidariedade torna-se idolatria.



IV. Uma chave fundamental: legalidade nem sempre é moralidade

Aqui a tradição católica oferece um ensinamento decisivo para o nosso tempo:

Nem tudo o que é legal é moral.

Nem tudo o que é possível é bom.

Hoje, sociedades podem legalizar:

- exploração,
- aborto,
- eutanásia,
- usura,
- corrupção disfarçada.

Mas uma lei injusta não transforma o mal em bem.

São Tomás:

“Uma lei injusta não obriga em consciência.”

Portanto:

A moral está sempre acima da lei humana.

V. Os valores da justiça

Quando dar ao próximo se torna caminho de santidade

A justiça cristã não se limita a “não roubar”.



Ela inclui partilhar.

Aquilo que possuis em excesso enquanto outro carece pode tornar-se uma obrigação moral.

A) Obras de misericórdia corporais

Justiça material em ação

- Dar de comer a quem tem fome
- Dar de beber a quem tem sede
- Vestir os nus
- Dar abrigo ao peregrino
- Visitar os doentes
- Visitar os presos
- Enterrar os mortos

Estas obras não são mera caridade opcional.
São expressões concretas de justiça e amor.

| *“Porque tive fome e me destes de comer...” (Mateus 25,35).*

Cristo identifica-Se com o necessitado.

B) Obras de misericórdia espirituais

Justiça da alma

A ajuda económica não basta.

Devemos também:



- Ensinar os ignorantes
- Dar bom conselho
- Corrigir os que erram
- Consolar os aflitos
- Perdoar injúrias
- Suportar com paciência os defeitos do próximo
- Rezar pelos vivos e pelos mortos

Hoje, numa cultura que teme a correção, advertir alguém que se está a destruir também é justiça.

O silêncio por comodidade pode tornar-se uma forma de abandono.

VI. Pecados contra a justiça

Quando o coração se desordena, a sociedade também se corrompe

A) Pecados pessoais

1. Avareza

Amar o dinheiro mais do que a Deus.

“Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1 Timóteo 6,10).



2. Desperdício

Gastar irresponsavelmente enquanto outros carecem do necessário.

3. Jogos de azar e apostas desordenadas

Quando o desejo de riqueza rápida substitui o trabalho, a prudência e a responsabilidade.

4. Lucro absoluto

Viver apenas para produzir e consumir.

O valor do homem vem de ser filho de Deus, não da sua rentabilidade.

B) Pecados laborais e sociais

Roubo

Tomar o que pertence a outro.

Furto

Posse injusta.

Retenção

Reter aquilo que é devido.



Corrupção

Manipular decisões para benefício próprio.

Reclamações fraudulentas

Mentir para obter vantagem.

Hoje também acrescentaríamos:

- exploração empresarial,
- fraude fiscal injusta,
- manipulação financeira,
- tráfico laboral,
- subornos,
- corrupção política.

VII. Justiça e trabalho: uma teologia do trabalho

O trabalho não é castigo; é participação na obra criadora de Deus.

Portanto:

- O empregador injusto peca.
- O trabalhador desonesto peca.
- O político corrupto peca.
- O consumidor irresponsável também pode pecar.

A justiça exige equilíbrio entre:

produtividade + dignidade + solidariedade



VIII. Justiça sem caridade pode tornar-se cruel

Mas caridade sem justiça é hipocrisia

A Igreja ensina que a caridade aperfeiçoa a justiça; não a substitui.

Não basta dar esmola se exploras salários.

Não basta rezar se defraudas.

Não basta doar se corrompes.

A justiça é o mínimo moral.

A caridade é o máximo cristão.

IX. Cristo, Rei da justiça

Jesus Cristo não apenas pregou a justiça:

Ele É a Justiça.

N'Ele vemos:

- Verdade sem relativismo
- Misericórdia sem cumplicidade
- Ordem sem opressão
- Amor sem injustiça

Por isso, cada cristão deve perguntar-se:

Sou justo nos meus salários?



Sou justo com a minha família?

Pago o que devo?

Ajudo os necessitados?

Uso os meus bens como administrador ou como ídolo?

X. Guia pastoral prático para viver a justiça hoje

Em casa:

- Partilhar responsabilidades
- Não manipular
- Cumprir a palavra

No trabalho:

- Ser honesto
- Não roubar tempo
- Não explorar nem aproveitar-se

Nas finanças:

- Evitar dívidas irresponsáveis
- Praticar generosidade
- Ajudar discretamente

Na sociedade:

- Votar com consciência moral
- Denunciar a corrupção



- Promover a dignidade humana

Na vida espiritual:

- Examinar a consciência em relação ao dinheiro
- Confessar injustiças
- Reparar se prejudicaste alguém

XI. Conclusão: a justiça é amor com coluna vertebral

A justiça não é uma moda ideológica.
É uma virtude eterna.

Num mundo em que muitos exigem direitos mas esquecem deveres, o cristão é chamado a ser luz.

Ser justo não é apenas obedecer a regras.
É refletir a ordem de Deus numa civilização ferida.

Onde há justiça, a paz floresce.

Onde reina a injustiça, cresce o pecado social.

“*Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça*” (Mateus 6,33).

Porque, no fim, não seremos julgados por quanto acumulámos...
Mas por quão justamente amámos.



A verdadeira justiça começa quando compreendemos que tudo o que temos é dom de Deus... e que um dia teremos de prestar contas de como o utilizámos.